

Editorial

Camilla Pereira

Editora da Revista Cadernos de Segurança Pública

Carolina Medeiros

Assistente da Revista Cadernos de Segurança Pública

É com alegria que anunciamos o lançamento da 14ª edição da Revista Cadernos de Segurança Pública! Com o tema “Ensino na Segurança Pública”, este número conta com uma quantidade recorde de textos: 12 artigos e uma apresentação escrita pela presidente do Instituto de Segurança Pública (ISP), Marcela Ortiz (Delegada de Polícia Civil), em conjunto com Elisângela Oliveira (Doutoranda em Ciências Jurídicas e Sociais pela UFF), coordenadora das capacitações do Instituto. Ficamos especialmente felizes com a submissão de trabalhos de profissionais de segurança pública de outros estados, como Ceará, Goiás e Minas Gerais. Esperamos que esse movimento continue, e que consigamos criar uma rede de pesquisadores engajados em discutir a Segurança Pública a partir de suas experiências regionais.

Devido ao número extenso de trabalhos, decidimos dividir a Revista em partes com temáticas afins. Assim, na primeira parte, os artigos versam sobre questões relativas à formação dos agentes da Segurança Pública. Assuntos como o currículo escolar e as dinâmicas dos cursos são abordados nesses trabalhos, conforme detalharemos a seguir. As publicações seguintes compõem o que chamamos de “aplicação técnica”, isto é, pautados em estudos de caso, eles discutem a importância da capacitação desses agentes para a garantia de boas práticas no exercício da Segurança Pública. Por fim, temos como novidade a seção “Reflexões do campo”, que conta com ensaios curtos que também abordam algumas questões referentes ao ensino na Segurança Pública.

Na apresentação, as autoras discorrem sobre a importância de uma formação que estimule a capacidade de reflexão crítica dos agentes de segurança pública em conjunto ao desenvolvimento de habilidades técnicas e intelectuais que fortaleçam o trabalho dessas instituições. Além disso, elas mostram como o trabalho desenvolvido pelo ISP vai ao encontro desse pensamento, por meio das capacitações ofertadas e do diálogo constante com os profissionais que utilizam diariamente nossas ferramentas de análise criminal, possibilitando o aperfeiçoamento das mesmas.

No artigo que abre esta edição, os policiais militares Coronel Hélio Hamada (Doutor em Educação pela UFMG) e Tenente Tatiane Vilarinho (Doutora em Ciência da Informação pela UnB) tratam do currículo e das práticas pedagógicas na educação de profissionais da segurança pública. A partir da observação participante na Escola de Formação de Soldados da Polícia Militar de Minas Gerais, os autores mostram que o chamado “currículo oculto” traz conteúdos e práticas que não estavam previstas no currículo formal, mas que se encontram em consonância com o mesmo.

O Capitão Anderson Duarte (Doutor em Educação Brasileira pela UFC), policial militar no Ceará, traz a experiência do Curso de Especialização em Metodologia e Didática do Ensino em Segurança Pública (CEMDESP), cuja primeira turma foi em 2019. Essa turma foi criada a partir da concepção de academias integradas de segurança pública e tinha como norte formar profissionais que conseguissem ensinar sobre Segurança Pública, incentivando a reflexão e prática desses profissionais.

As professoras Talitha Rocha (Doutora em Antropologia pela UFF) e Marilha Garau (Doutora em Ciências Jurídicas e Sociais pela UFF) escrevem sobre sua experiência como docentes no Curso de Formação para as Guardas Municipais conduzidas pelo Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos (INCT/InEAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF) nos

municípios de Niterói e Maricá. Apesar de terem sido conduzidos em períodos distintos (em Niterói ocorreu entre 2014 e 2016 e em Maricá em 2021 e 2022), as autoras notaram semelhanças em relação ao contato com o comando das instituições, além de questionamentos recorrentes sobre a matriz teórica que guiava as disciplinas e a proposta do curso como um todo.

O policial militar Major Leonardo Hirakawa (Mestre em Educação Militar pelo Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias) aborda como as atividades didáticas nos cursos de especialização da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (SEPM) são voltadas para a concepção de um “guerreiro-ideal”. Ao analisar os processos teórico-didáticos de diversos cursos voltados à especialização do policial militar, o autor conclui que são criadas medidas didáticas e simbólicas, a chamada “pedagogia do caveira”, que são calcadas na idealização e valorização da figura do “caveira”.

Encerrando a primeira parte, temos o artigo de Fábio Botelho (Doutorando em Projeto e Educação pela Universidade Del Atlântico), que representa a transição dos artigos que discutem o currículo e a sala de aula na segurança pública e aqueles que tratam de técnicas específicas. O autor descreve sua experiência no Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do estado do Rio de Janeiro lecionando a disciplina de gerenciamento de projetos. Como disciplina nova e com jargões técnicos específicos, diferentes dinâmicas tiveram de ser utilizadas para chamar a atenção dos alunos e para fazer com que entendessem a utilidade e a aplicação desse conhecimento. Como resultados, temos oficiais que, quando forem assumir um batalhão, terão noções de gerência, liderança e uma visão sistemática de projetos que garantirão um melhor trabalho.

Os peritos papiloscopistas da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro (SEPOL) Stephanie Treiber (Doutoranda em Biociências pela UFRJ) e Alexandre Mota (Mestre em Justiça Criminal e Segurança Pública pela UFF) abrem a segunda parte desta edição com o artigo sobre a capacitação desse grupo. Por se tratar de uma área com opções escassas de profissionalização, o trabalho aborda as formas de aprimoramento encontradas por esses profissionais. As iniciativas descritas consistem em viagens profissionais, realização de evento científico, celebração de convênio com um programa de mestrado profissional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e participação em especialização da Polícia Federal.

As peritas criminais Ana Claudia Lednik (Especialista em Perícia Judicial com ênfase em Documentoscopia pelo IPOG), Kelly Almeida (Doutora em Ciências Ambientais e Florestais pela UFRJ), Livia Santos (Mestra em Engenharia Civil pela UFRJ) e Marina Navarro (Mestra em Medicina Veterinária pela UFF) trazem a importância do estudo dos grafismos patológicos para o perito criminal. Tomando como estudo de caso a doença de Alzheimer, as autoras mostram que fatores como doenças e idade podem afetar os grafismos, dificultando a identificação dos casos de assinaturas falsas. Por isso, o estudo dessa área, que ainda não possui um curso de capacitação institucionalizado, é importante para a elaboração de laudos técnicos consistentes, sendo provas mais robustas para a investigação criminal.

A capacitação dos policiais civis no atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica é o tema do artigo da policial civil Andrea Necchio (Especialista em Direito Penal pelo IBRA). Uma vez que os registros de ocorrência são a principal fonte de dados para a construção de estatísticas sobre este problema, é necessário que as mulheres tenham confiança nas instituições policiais para relatar sua situação e, assim, possibilitar que novas políticas de proteção e prevenção sejam desenhadas para este grupo. Para isso, é necessário que os profissionais responsáveis pelo acolhimento das mesmas sejam capacitados, a fim de evitar a revitimização e incentivar com que cada vez mais mulheres denunciem.

Baseados em sua experiência como professores da ACADEPOL e do Curso de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CFAP) os policiais civis e coordenadores de Regiões Integradas de Segurança Pública (RISP) da Coordenadoria do Sistema de Metas (SIM) do ISP, os policiais civis Cláudia Peçanha (Pós-graduada em Direito Público pela UCAM) e Ricardo Pantoja (Especialista em

Segurança Pública e Cidadania pela FLACSO) apresentam algumas discussões que surgiram em sala de aula sobre a redução da maioria penal no curso de Direitos Humanos. Os autores mostram que, por meio dos debates, os policiais saem do curso com outro entendimento a respeito dessa temática, algo que impacta positivamente em seu trabalho cotidiano, que deixa de ser embasado por visões de senso comum, e passa a ter uma perspectiva crítica acerca do tema.

Ainda no tema da infância, as analistas do ISP Camilla Pereira (Mestra em Relações Internacionais pela PUC-Rio) e Carolina Medeiros (Mestra em Sociologia pela UERJ) encerram a seção de artigos com o trabalho sobre a importância do ensino da metodologia do depoimento especial para os policiais civis. Pautadas em entrevistas com os profissionais da Delegacia da Criança e do Adolescente Vítima (DCAV) do Rio de Janeiro, as autoras apontam que a capacitação dos agentes nesta metodologia é importante para evitar a revitimização de crianças e adolescentes alvos de violência.

As “Reflexões do campo” são abertas com o ensaio da policial civil Mirela Oliveira (Pós-graduada em Direito Penal e Processual Penal pela Faculdade Única de Ipatinga), cujo trabalho analisa a importância da capacitação do profissional de segurança pública, com foco nos policiais. Em seu ensaio, a autora aborda as atualizações constantes que a Polícia Civil passou ao longo do tempo, e como as diferentes ferramentas de qualificação ajudaram na adaptação da instituição. Além disso, a autora defende que uma atuação policial capacitada em consonância com os direitos fundamentais auxilia tanto na eficiência do trabalho desses agentes quanto na proteção e satisfação profissional e pessoal dos mesmos.

O último ensaio, escrito por Cláudia Peçanha, descreve a primeira experiência de ensino a distância (EaD) na Academia Estadual Sylvio Terra (ACADEPOL) em 2015. Por ter sido tutora no curso, a autora reflete sobre os benefícios do EaD para a construção do conhecimento sem prejuízo para o trabalho desses agentes, justamente por ocorrer de modo virtual.

Com esta edição, tão rica em quantidade como em qualidade dos trabalhos, esperamos contribuir para a reflexão sobre as práticas de ensino na Segurança Pública que incidem na rotina de trabalho desses agentes e em seu diálogo com a sociedade civil. Esperamos que seja uma leitura proveitosa e repleta de aprendizados!